

**Participação feminina na
produção audiovisual
brasileira (2016)**

Introdução

Em um contexto de intenso debate sobre a participação e o protagonismo feminino na sociedade brasileira¹, a ANCINE apresenta esta publicação com os dados de gênero por função técnica das obras com emissão de Certificado de Produto Brasileiro (CPB) nos anos de 2015 e 2016. O propósito é contribuir para o debate e subsidiar a formulação de políticas públicas que visem a equidade de gênero no setor audiovisual.

Desde 2014, a ANCINE publica, no Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro², os percentuais de gênero da direção dos longas-metragens lançados comercialmente em salas de exibição no Brasil. Porém, com o intuito de traçar um diagnóstico mais preciso, viu-se a necessidade de ampliar o escopo da análise e investigar a produção audiovisual brasileira como um todo. Logo, a fonte de dados para essa pesquisa, recaiu sobre as informações contidas nos Certificados de Produto Brasileiro emitidos pela ANCINE. Essa base de dados contém longas-metragens lançados, comercialmente ou não, além das obras produzidas para televisão e os curtas e média-metragens.

Em março de 2016, a ANCINE expôs pela primeira vez tal análise sobre as obras produzidas com a finalidade de apresentar informações mais detalhadas sobre a participação feminina nas equipes técnicas das obras audiovisuais brasileiras. Os dados foram apresentados pela diretora Rosana Alcântara no seminário “O equilíbrio de gênero na mídia brasileira”, promovido pelo Instituto Geena Davis e Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)³; e pela diretora Debora Ivanov na palestra “Uma conversa com autoras e produtoras” no RioContentMarket 2016, sobre a participação feminina no mercado audiovisual brasileiro⁴.

É importante ressaltar que essa pesquisa faz parte de um grupo de ações coordenadas pela ANCINE na questão de gênero no audiovisual. Deste grupo de ações, faz parte o esforço para obter paridade nas comissões de seleção do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e a disponibilização do campo gênero no cadastro para emissão do CPB. Além disso, pretende-se publicar outros trabalhos

que continuem analisando a questão de gênero no audiovisual.

¹ O ano de 2015 foi marcado por diversas iniciativas de organização e ações de fortalecimento das mulheres profissionais do audiovisual. Por exemplo, um grupo intitulado “Mulheres do Audiovisual” que busca o fortalecimento e a representatividade das mulheres no setor realizou uma série de encontros e debates em 2015, que contaram com a participação das Diretoras da ANCINE.

² Arquivos disponíveis em <http://oca.ancine.gov.br/publicacoes>.

³ ANCINE participa de debate sobre equilíbrio de gênero no audiovisual: <http://www.ancine.gov.br/sala-imprensa/noticias/ancine-participa-de-debate-sobre-equil-brio-de-g-nero-no-audiovisual>.

⁴ Diretora da ANCINE Debora Ivanov participa de debate sobre presença feminina no setor audiovisual durante RioContentMarket 2016: <http://www.ancine.gov.br/node/19448>.

Metodologia

Considerações Gerais

A pesquisa está dividida da seguinte forma: na primeira parte está o universo dos dados trabalhados no trabalho; na segunda parte estão disponibilizados os dados gerais, por cinema e por televisão, por função técnica, em comparação de 2015 e 2016; na terceira parte, os dados de 2016 estão detalhados por tipo de obra e na última parte, os dados dos filmes brasileiros lançados de 2009 a 2016.

Neste trabalho são analisados os dados referentes às funções de direção, roteiro, produção executiva, direção de fotografia e direção de arte das obras audiovisuais que emitiram Certificado de Produto Brasileiro (CPB)⁵ nos anos de 2015 e 2016, a partir de relatórios extraídos do Sistema ANCINE Digital (SAD) em 28 de janeiro de 2016 e 01 de fevereiro de 2017. A base de dados de 2015 conta com 3.507 CPB's emitidos e 2016 com 3.347.

No processo de análise dos dados, viu-se a necessidade de considerar apenas as obras classificadas como constituintes

de espaço qualificado⁶, visto que essas apresentam de forma mais consistente a estrutura clássica de equipe - direção, roteirista e produção executiva. Foram excluídas as obras classificadas como "comum", além dos CPB's de registro de eventos, videoaula e erótico/pornográfico, e, ainda, as obras identificadas com ano de produção anterior ao ano 2000. Dessa forma as bases de dados foram reduzidas a 2.606 e 2.583 CPB's, em 2015 e 2016, respectivamente.

É importante esclarecer, ainda, que, entre as funções técnicas analisadas nesse trabalho, somente as informações sobre direção e roteiro são de preenchimento obrigatório no ato do cadastro de CPB. Portanto, nem sempre as informações referentes a roteirista, produção executiva, direção de fotografia e direção de arte estão disponíveis. Logo, em todos os gráficos o total de títulos analisados estão destacados.

Além disso, é importante ressaltar que nos dados referentes à direção de arte foram consideradas somente as

obras de ficção.

Por último, as informações referentes aos segmentos de Televisão Aberta e Televisão Fechada foram agrupadas em Televisão.

Classificação de Gênero

A classificação de gênero dos integrantes das equipes das obras audiovisuais constitui em um desafio para o êxito da pesquisa.

⁵ O Certificado de Produto Brasileiro é o resultado do registro de obra audiovisual não publicitária brasileira na ANCINE, e é obrigatório para toda obra audiovisual não publicitária brasileira que visem à exportação ou comunicação pública. Ver IN 104 - <http://www.ancine.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-104-de-10-de-julho-de-2012>.

⁶ O espaço qualificado é um conceito instituído pela Lei 12.485/2011, também conhecida como Lei da TV Paga. O inciso XII, do art. 2º da referida lei, define espaço qualificado como: "espaço total do canal de programação, excluindo-se conteúdos religiosos ou políticos, manifestações e eventos esportivos, concursos, publicidade, televentas, infomerciais, jogos eletrônicos, propaganda política obrigatória, conteúdo audiovisual veiculado em horário eleitoral gratuito, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador."

A solução se deu em três etapas:

1. Foi destacado o primeiro nome de todos os integrantes de equipe das obras audiovisual.
2. Executou-se uma função de busca e comparação com uma listagem de nomes brasileiros reconhecidamente como de um determinado gênero.

3. Foi realizada uma busca e pesquisa manual com os nomes que não puderam ser classificados na etapa anterior.

Essa metodologia permitiu que mais de 6 mil agentes do audiovisual tivessem a sua classificação de gênero detectada, reduzindo o esforço manual na execução do levantamento.

Filmes Lançados

Ainda nesse trabalho, disponibilizamos dados de gênero referentes aos filmes brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição entre 2009 e 2016. Além das informações sobre o gênero da direção, já presentes no Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2015, acrescentamos os dados de roteiro e produção executiva dos filmes lançados de 2012 a 2016.

Parte I - Universo da Pesquisa

Tabela 1 – Universo da Pesquisa por Classificação de Independência (CPB's emitidos)

Classificação em relação à independência	2015	%	2016	%
Brasileira Independente Constituinte de Espaço Qualificado	1.887	72%	2.009	78%
Brasileira Constituinte de Espaço Qualificado	719	28%	574	22%
Total	2.606	100%	2.583	100%

Tabela 2 - Universo da Pesquisa por Segmento de Mercado Pretendido para Difusão Inicial da Obra (CPB's emitidos)

Segmento de Mercado	2015	%	2016	%
Televisão	1.503	58%	1.425	55%
Salas de Exibição	487	19%	552	21%
Vídeo Doméstico	65	2%	63	2%
Outros*	551	21%	543	21%
Total	2.606	100%	2.583	100%

*Outros Mercados, Outros Mercados - Audiovisual Em Circuito Restrito, Outros Mercados - Audiovisual Em Transporte Coletivo, Outros Mercados - Vídeo Por Demanda, Indefinido e Nenhuma Das Opções.

Tabela 3 - Universo da Pesquisa por Tipo de Obra (CPB's emitidos)

Tipo de Obra	2015	%	2016	%
Documentário	889	34%	924	36%
Ficção	756	29%	699	27%
Videomusical	547	21%	537	21%
Variedades	211	8%	209	8%
Animação	174	7%	164	6%
Reality-Show	29	1%	50	2%
Total	2.606	100%	2.583	100%

Parte II - Dados Comparativos 2015 - 2016

Os percentuais de participação feminina na direção e no roteiro apresentaram uma queda de 2 pontos percentuais em 2016 em relação a 2015. Já o percentual de

produção executiva foi o mesmo que 2015 (41%). O destaque fica para o percentual em direção de arte, tanto em 2015 (54%), quanto em 2016 (58%), a pre-

sença feminina ultrapassa à masculina nesta função.

Gráfico 1 - Percentuais de Gênero (CPBs emitidos em 2015)

■ feminino ■ masculino ■ misto

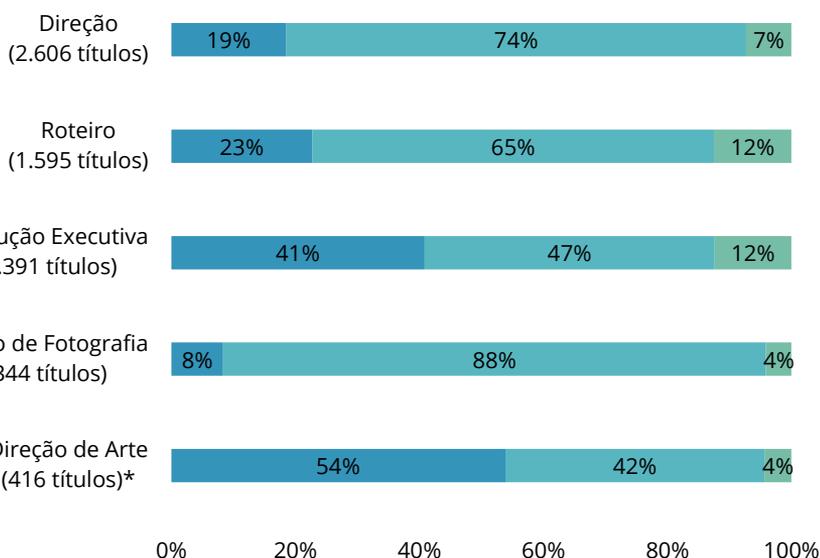
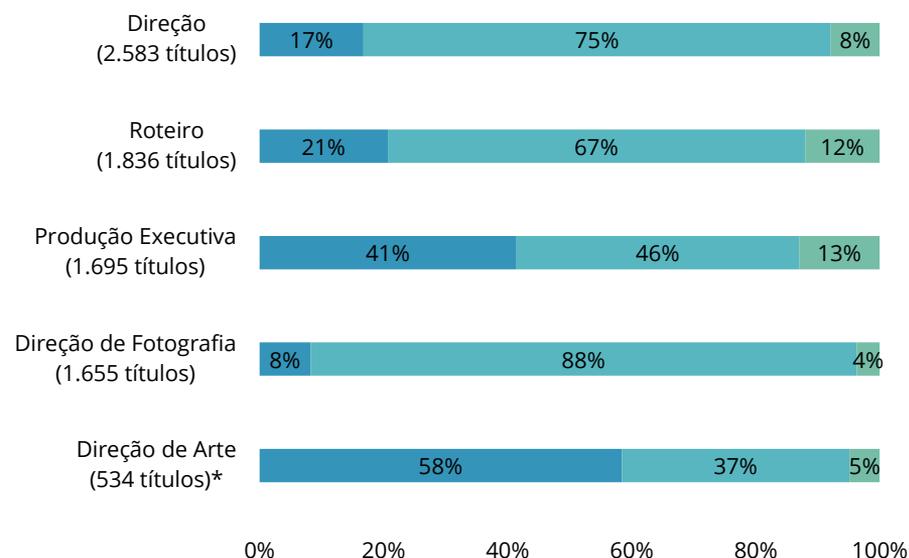


Gráfico 2 - Percentuais de Gênero (CPBs emitidos em 2016)

■ feminino ■ masculino ■ misto



*foram consideradas apenas as obras de ficção.

Salas de Exibição

Nas obras que tiveram como segmento inicial pretendido o mercado de salas de exibição, observa-se a mesma

lógica dos dados gerais, leve queda na participação feminina em direção e roteiro, e mesmo percentual na produção executiva. No entanto, houve aumento no percentual da direção de fotografia,

de 9% para 11%, e uma leve queda na direção de arte.

Gráfico 3 – Percentuais de Gênero - Salas de Exibição (CPBs emitidos em 2015)

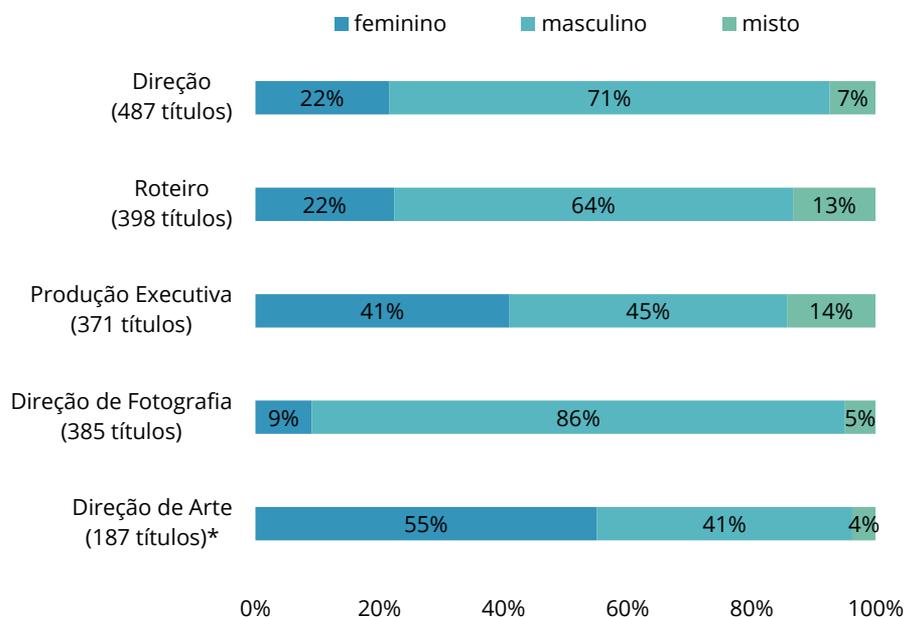
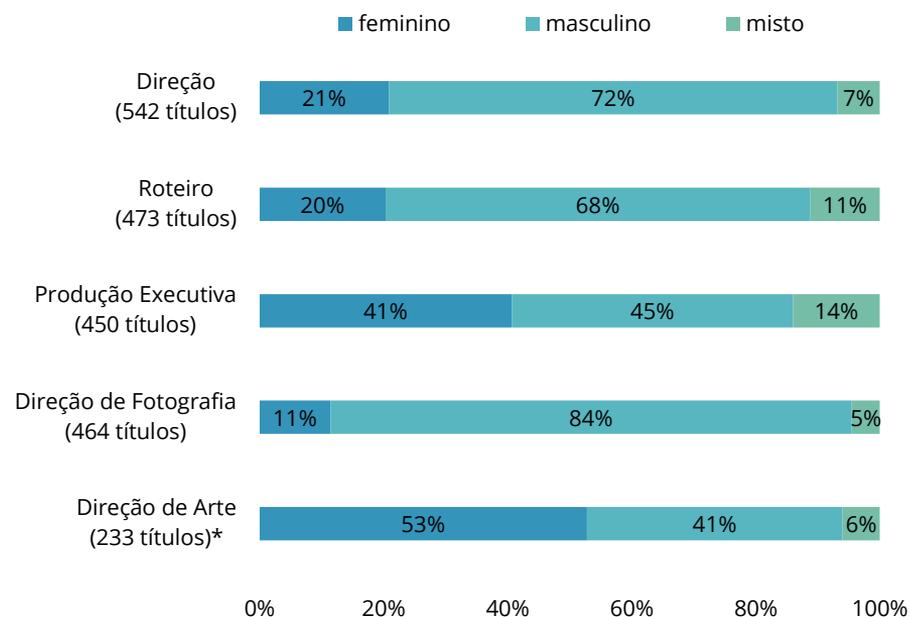


Gráfico 4 – Percentuais de Gênero - Salas de Exibição (CPBs emitidos em 2016)



*foram consideradas apenas as obras de ficção.

Televisão

Ao analisar as obras que tiveram como segmento inicial pretendido o mercado de televisão, observa-se, além da queda na participação feminina em direção e roteiro, que a produção executiva feminina também diminuiu. Foram cinco

pontos percentuais de diferença de 2015 para 2016. Porém nota-se que a participação global das mulheres na produção executiva manteve-se estável, já que a participação mista aumentou de 11% em 2015, para 15% em 2016, enquanto a participação masculina teve aumento de apenas um ponto percentual.

Nas funções técnicas incorporados ao trabalho nesse ano, a participação feminina na direção de fotografia é de apenas 7% em 2015 e 6% em 2016. Já na direção de arte, os percentuais chegam a 49% em 2015 e 46% em 2016.

Gráfico 5 – Percentuais de Gênero - Televisão (CPBs emitidos em 2015)

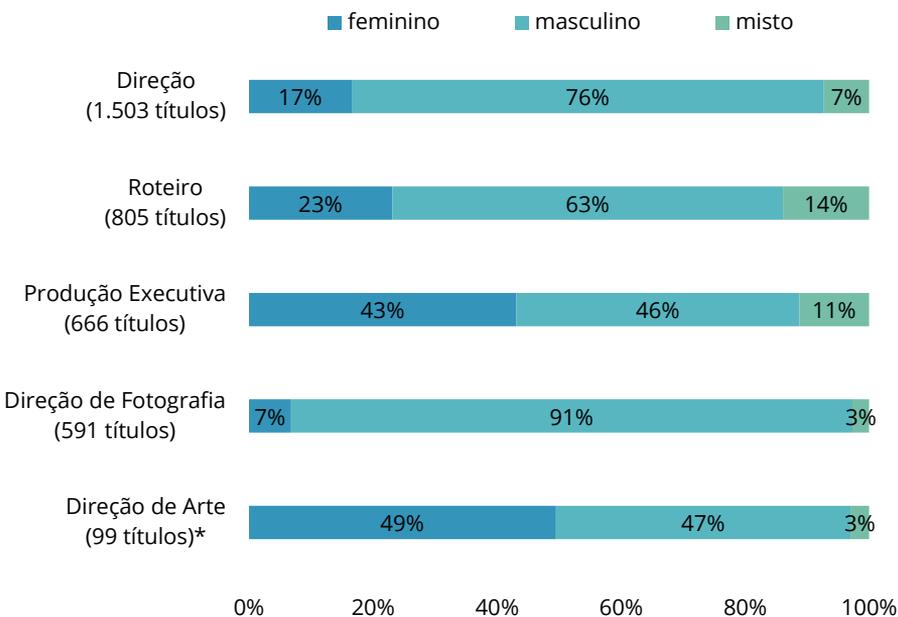
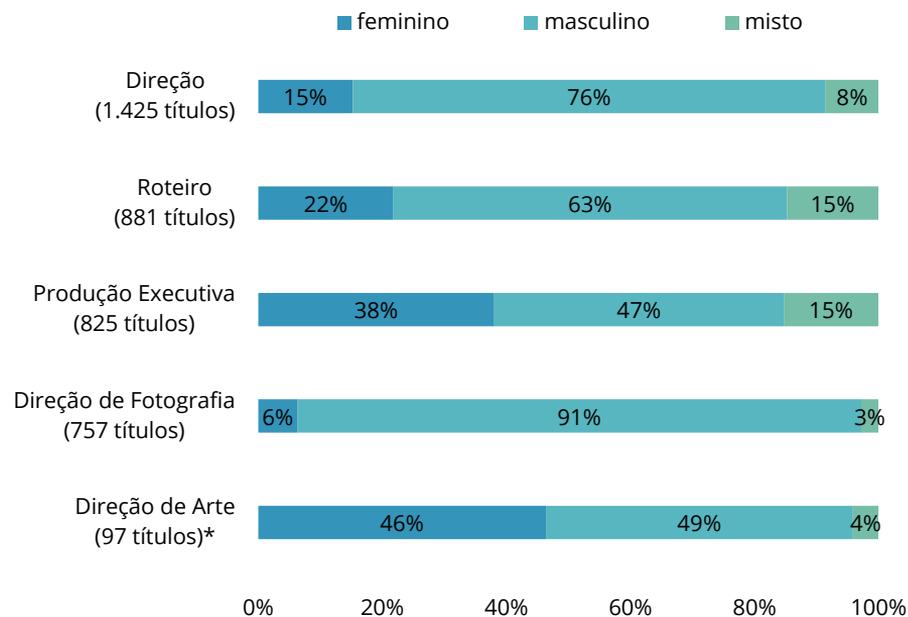


Gráfico 6 – Percentuais de Gênero - Televisão (CPBs emitidos em 2016)



*foram consideradas apenas as obras de ficção.

Parte III - Dados por Tipo de Obra - 2016

Nesta parte do trabalho, estão detalhados os dados por função técnica dos CPB's emitidos em 2016, separados em Salas de Exibição e Televisão.

Salas de Exibição

Nas obras que tiveram como segmento inicial o mercado de salas de exibição, os curtas e médias-metragens

apresentam os melhores percentuais de participação feminina, inclusive quando comparados aos dados gerais (Gráfico 8).

O destaque fica com as obras de animação. Nestas, em todas as funções técnicas, os percentuais do gênero foram de maior participação feminina, e os percentuais também foram maiores que a média geral. Ao comparar com 2015, 13% das obras de animação haviam sido diri-

gidas por mulheres, frente a 38% em 2016. Na produção executiva, o percentual passou de 26% para 67% (Gráficos 9 a 12).

Na comparação com 2015 também é digno de nota o aumento da participação feminina no roteiro de ficção, passando de 15% para 19%, ainda que o percentual tenha ficado abaixo da média geral de 2016.

Gráfico 7 - Percentuais de Gênero - Salas de Exibição - Longas-Metragens (CPBs emitidos em 2016)

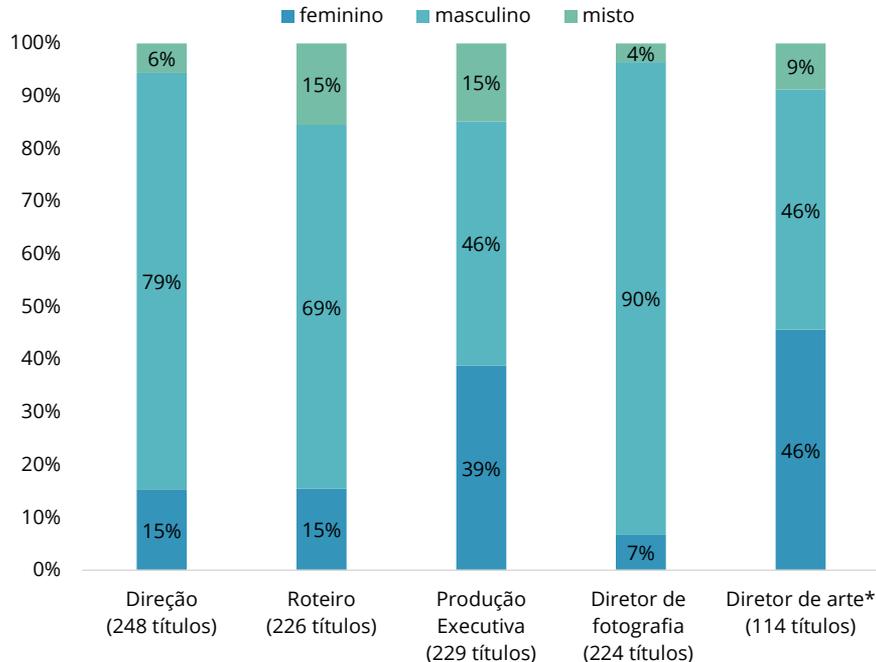
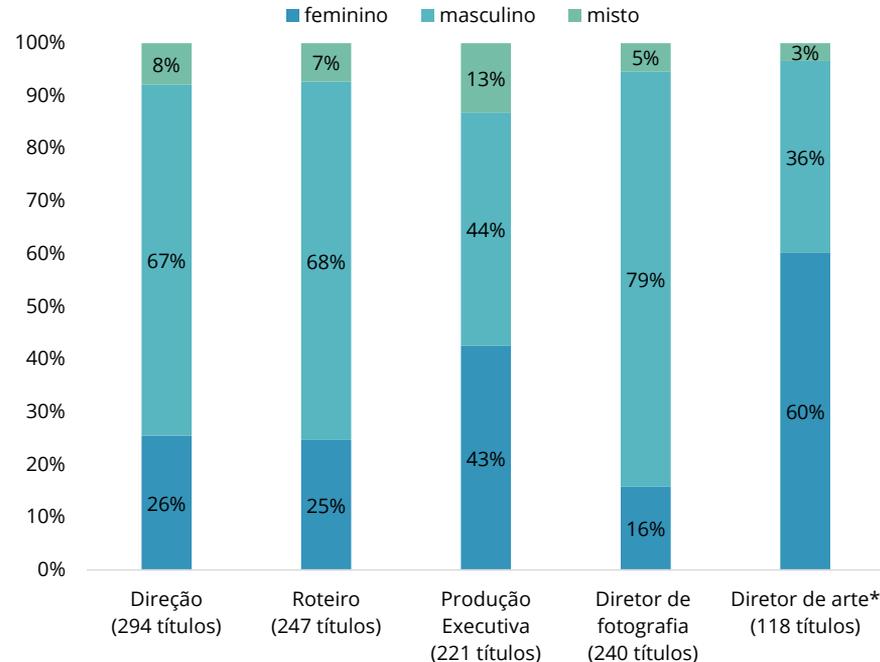


Gráfico 8 - Percentuais de Gênero - Salas de Exibição - Curtas e Média-Metragens (CPBs emitidos em 2016)



*foram consideradas apenas as obras de ficção.

Gráfico 9 – Percentuais de Gênero na Direção (CPBs emitidos em 2016)

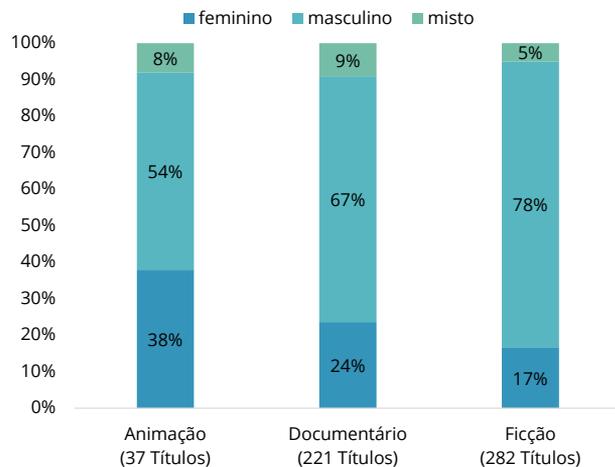


Gráfico 10 – Percentuais de Gênero no Roteiro (CPBs emitidos em 2016)

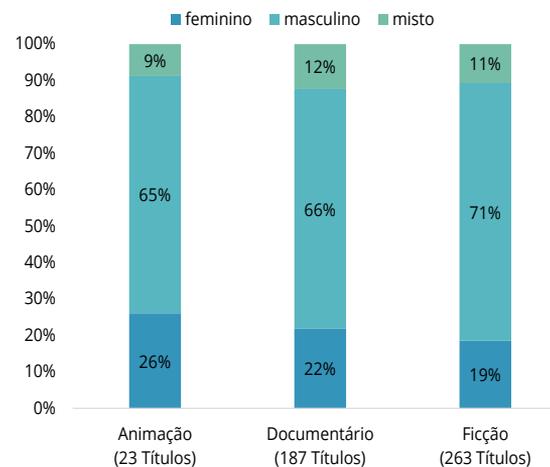


Gráfico 11 – Percentuais de Gênero na Produção Executiva (CPBs emitidos em 2016)

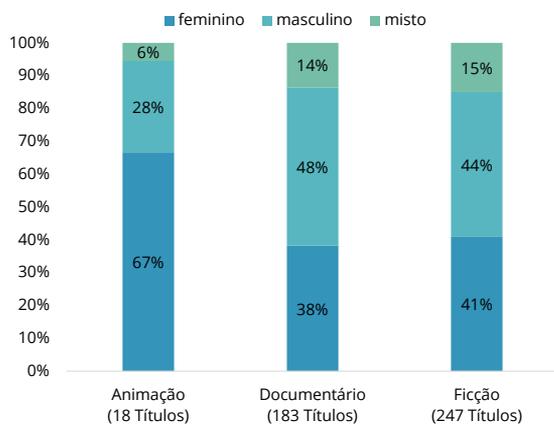
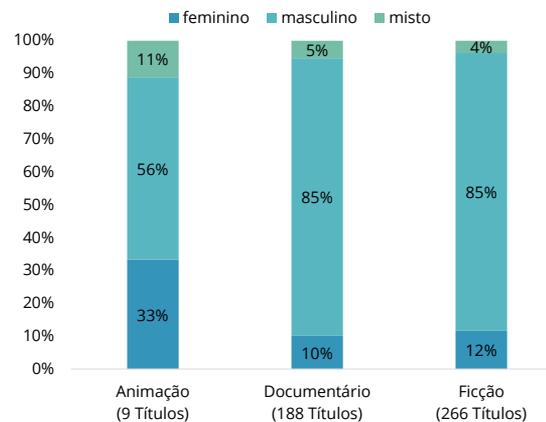


Gráfico 12 – Percentuais de Gênero na Direção de Fotografia (CPBs emitidos em 2016)



Televisão

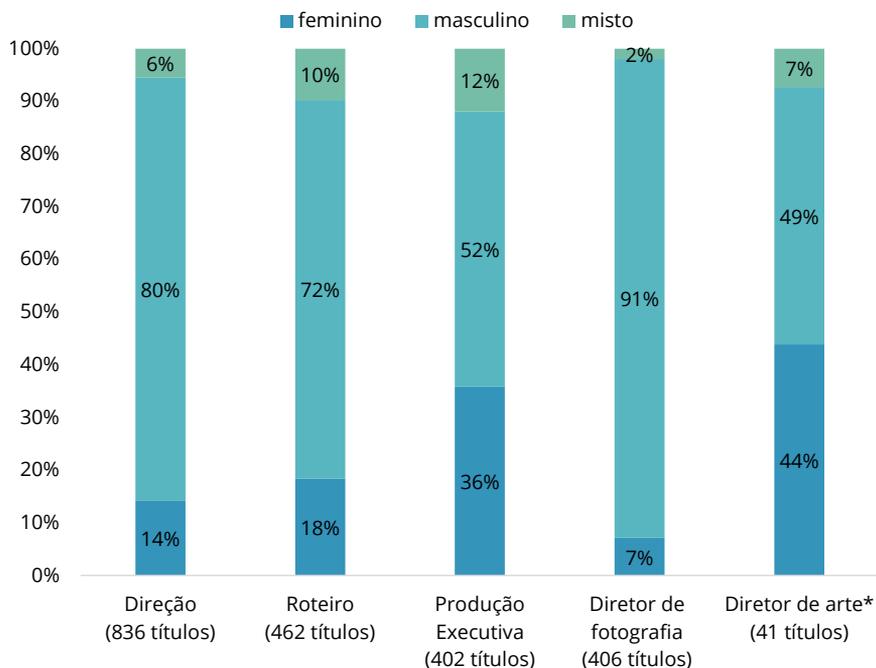
Na comparação de obras seriadas e não-seriadas que tiveram como segmento inicial o mercado de televisão, apenas o roteiro das obras seriadas (26%) obteve percentual maior de participação feminina que a média geral (21%). Comparando com 2015, todos os percentuais de participação feminina são menores em 2016 (Gráfico 14).

Analisando as informações por tipo de obra, os percentuais de televisão são melhores que a média geral na direção de ficção (19%) e variedades (21%), no roteiro de reality-show (38%) e de variedades (33%), e na produção executiva de animação (51%) e reality-show (48%) (Gráficos 16 a 18).

Ao comparar com os dados de 2015, os dados de animação vão bem novamente no roteiro e na produção

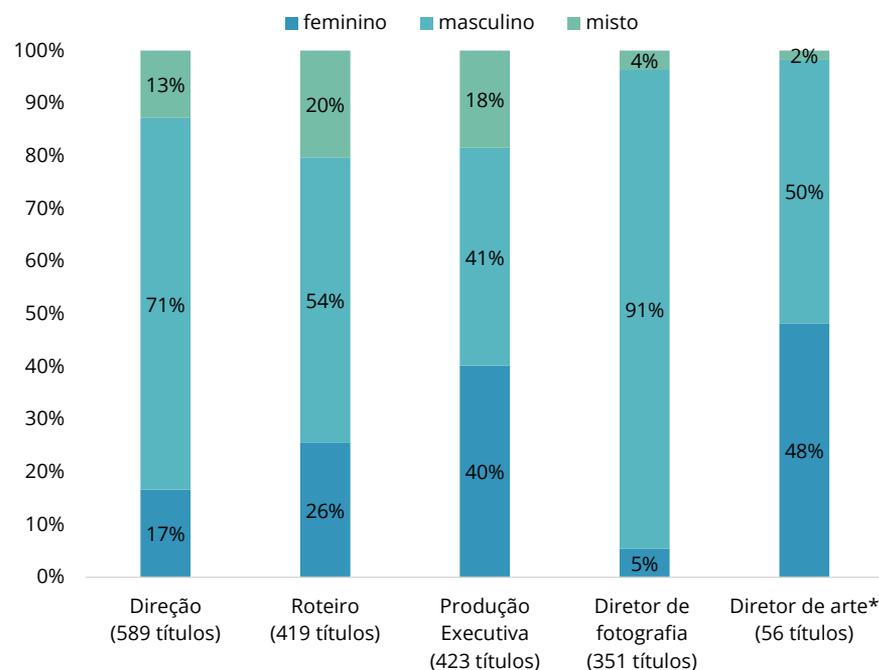
executiva, passando de 12% para 19% no primeiro, e 30% para 51% no segundo. O roteiro e a produção executiva de reality-show também registraram melhora, indo de 33% para 38% e 33% para 48%, respectivamente. No entanto, a participação feminina na produção executiva de documentário e de videomusical apresentou queda nos percentuais, de 46% para 36% no primeiro e de 48% para 30% no segundo.

Gráfico 13 – Percentuais de Gênero – Televisão – Obras Não-Seriadas (CPBs emitidos em 2016)

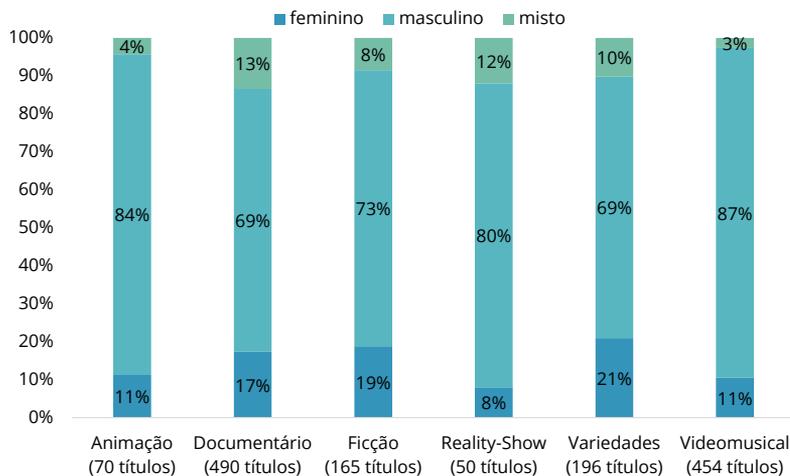


*foram consideradas apenas as obras de ficção.

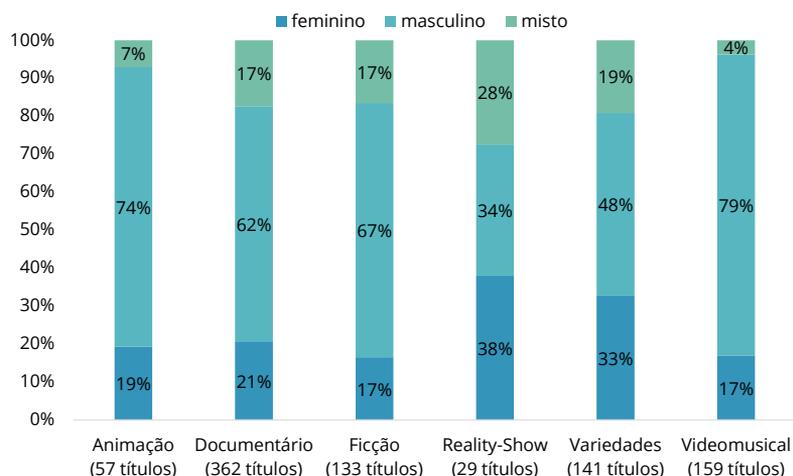
Gráfico 14 – Percentuais de Gênero – Televisão – Obras Seriadas (CPBs emitidos em 2016)



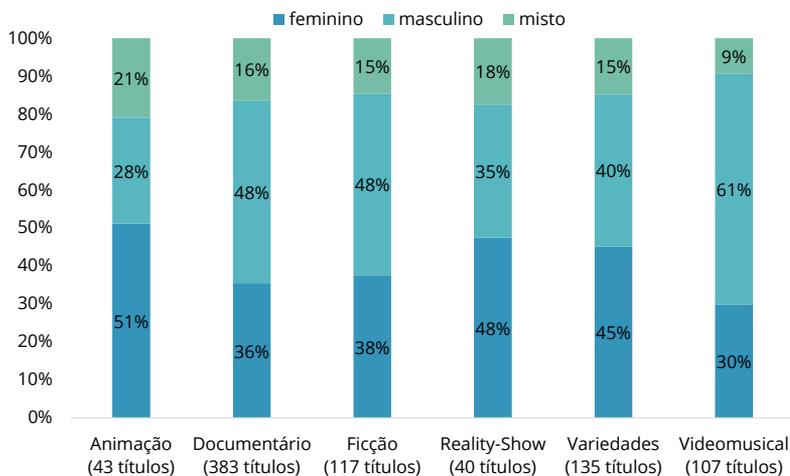
**Gráfico 15 – Percentuais de Gênero – Televisão
Direção (CPBs emitidos em 2016)**



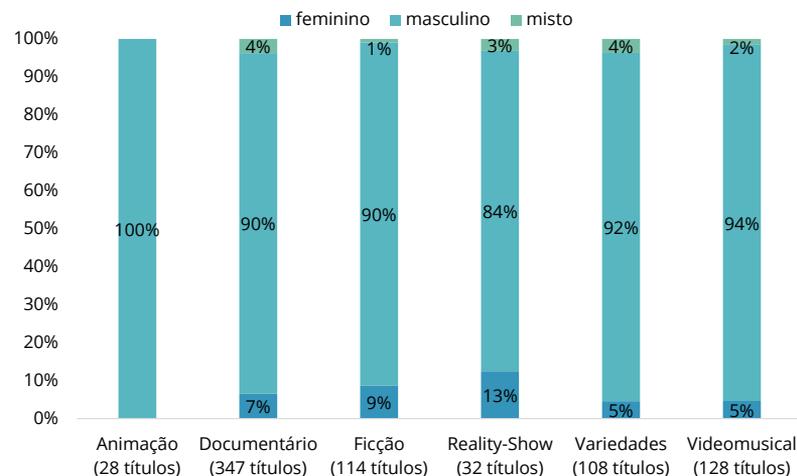
**Gráfico 16 – Percentuais de Gênero – Televisão
Roteiro (CPBs emitidos em 2016)**



**Gráfico 17 – Percentuais de Gênero - Televisão
Produção Executiva (CPBs emitidos em 2016)**



**Gráfico 18 – Percentuais de Gênero – Televisão
Direção de Fotografia (CPBs emitidos em 2016)**



Parte IV - Filmes Brasileiros Lançados - 2009 a 2016

Os dados disponíveis nessa parte são referentes aos filmes brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição entre os anos de 2009 e 2016. Os dados de 2016 mostram que houve um aumento

na direção feminina chegando ao percentual de 20% (Gráfico 19). No entanto, esse aumento da direção não se refletiu na quantidade de público. Os filmes dirigidos por mulheres fizeram apenas 9% do

público dos lançamentos de 2016 (Gráfico 20). Assim como no roteiro e na produção executiva, os percentuais apresentaram queda (Gráficos 21 e 22).

Gráfico 19 – Percentual de Títulos Lançados por Gênero da Direção (2009-2016)

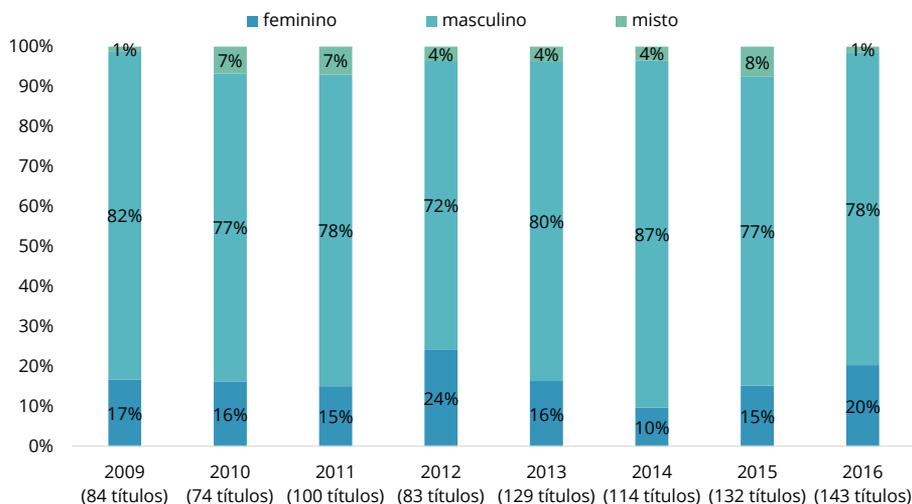
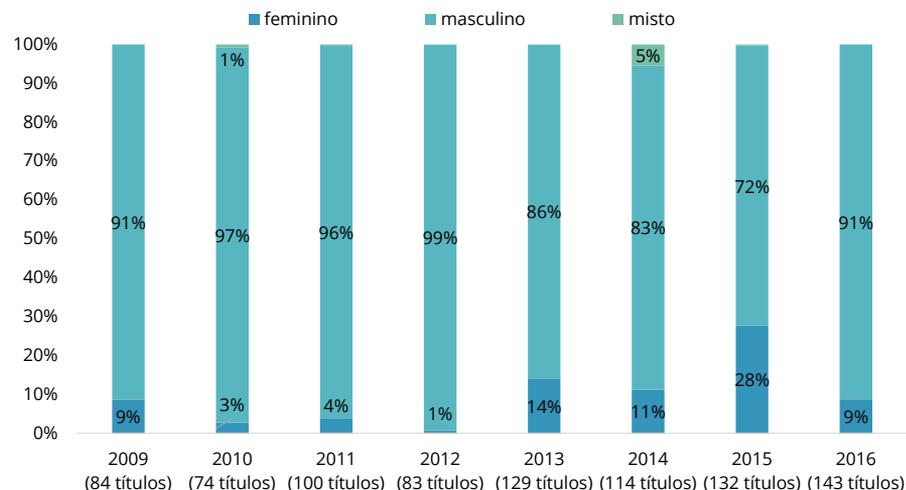


Gráfico 20 – Percentual de Público dos Lançamentos por Gênero da Direção (2009-2016)



Parte IV - Filmes Lançados - 2009 a 2016

Gráfico 21 - Percentual de Títulos lançados por Gênero do Roteiro (2012-2016)

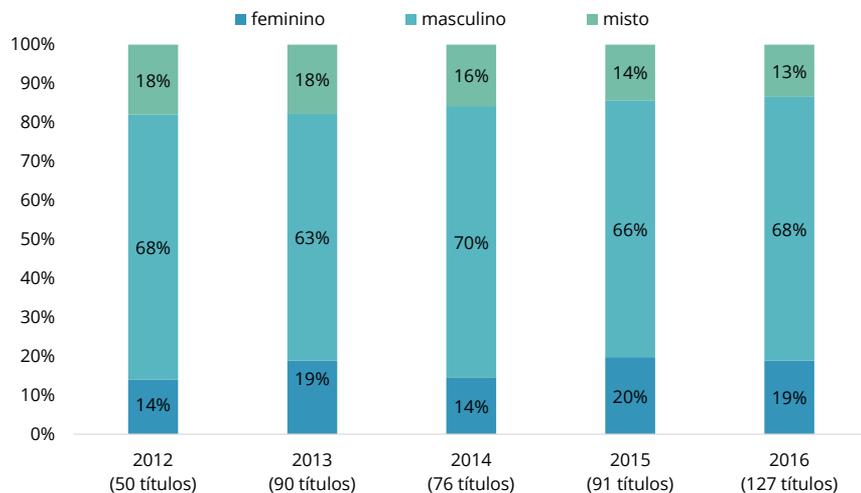
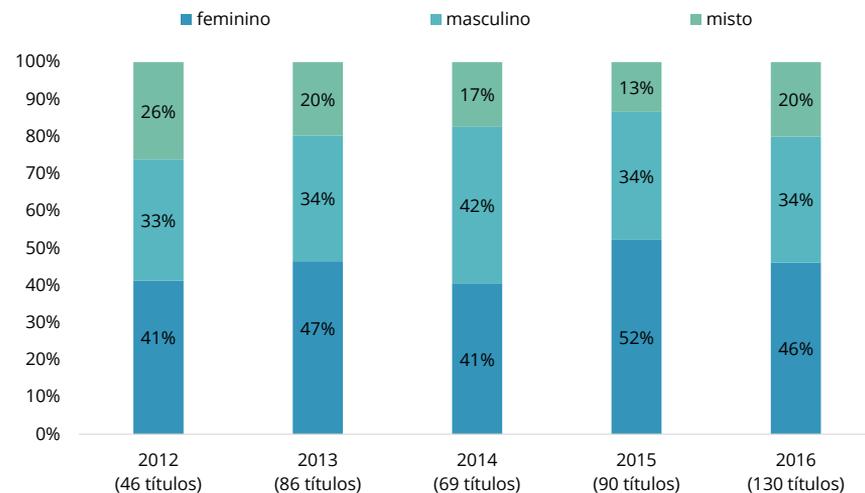


Gráfico 22 - Percentual de Títulos Lançados por Gênero da Produção Executiva (2012-2016)



Expediente

Agência Nacional do Cinema

Diretoria Colegiada

Manoel Rangel - Diretor-Presidente

Débora Ivanov

Roberto Gonçalves de Lima

Superintendente de Análise de Mercado

Alex Patez Galvão

Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual

Editor

Cainan Baladez

Elaboração

Amanda Costa

Cainan Baladez

Consolidação dos dados

Amanda Costa

Filipe Sarmento

Elaboração de Gráficos e Tabelas

Amanda Costa

Filipe Sarmento

Revisão

Silviane Vieira

Apoio Técnico

Danielle dos Santos Borges

Fernanda Velasco Garat

Heloísa Machado

Luana Maira Rufino Alves da Silva

Fontes

Sistema ANCINE Digital (SAD). Dados extraídos em 28/01/2016 e 01/02/2017.

Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), Dados consolidados em 03/03/2016 e 11/01/2017.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 30/03/2017.

<http://www.ancine.gov.br/>

<http://oca.ancine.gov.br/>



Observatório Brasileiro
do Cinema e do Audiovisual